

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE OS METASSIENITOS PERALCALINOS TAMBOATÁ, TERRENO RIO CAPIBARIBE, PROVÍNCIA BORBOREMA (PE)

Haroldo Monteiro Lima¹; Edilton Santos²; Lauro César Montefalco de Lira Santos³; Roberto Max de Argollo⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RESUMO: A Faixa Feira Nova faz parte do Cinturão Metavulcano-sedimentar Vertentes, que constitui o principal elemento tectônico do Terreno Rio Capibaribe (TRC), um dos segmentos tectônicos da Subprovíncia Transversal, Província Borborema. Este cinturão foi interpretado como um domínio de idade Cariris Velhos, situado fora da sua área-tipo (o terreno Alto Pajeú), embora os dados geocronológicos sejam ainda muito restritos. A faixa Feira Nova é ladeada por dois blocos paleoproterozóicos, aqui denominados de Carpina e São Lourenço, formados por ortognaisses e migmatitos riacianos-orosirianos, plútons dioríticos, enxame de diques dioríticos e o complexo gabro-anortosítico de Passira, que inclui também granitos de tipo-A, de idade estateriana. A faixa metavulcano-sedimentar é formada essencialmente por micaxistos e paragnaisses granatíferos com intercalações menores de quartzitos levemente micáceos e de ortoanfibolitos. Possui uma evolução estrutural complexa, reconhecendo-se uma trama estrutural antiga, uma zona de cisalhamento contraccional com transporte para NW (ZC de Paudalho), que coloca o alóctone metavulcano-sedimentar sobre o bloco de Carpina, e uma zona de cisalhamento transcorrente sinistral, que limita a faixa com o bloco de São Lourenço. São comuns intrusões tabulares de muscovita leucortognaisses de derivação crustal, aparentemente associadas à fusão parcial dos metassedimentos durante o evento contraccional. Não são conhecidas intrusões graníticas verticais brasileiras na Faixa Feira Nova, as quais são restritas a uma cordilheira granítica de direção NE-SW na parte central do TRC. A unidade metavulcano-sedimentar é cortada por várias intrusões tabulares de metassienitos peralcalinos descritas originalmente como diques anelares e, mais recentemente, como Granitóides Tamboatá. A análise estrutural demonstrou que representam intrusões tabulares que penetraram a superfície Sn dobrada, não correspondendo, portanto, a diques anelares. As dobras estão relacionadas à zona de cisalhamento transcorrente brasileira de Glória de Goitá. A associação dessas rochas com os muscovita leucortognaisses sincontraccionais sugere sua colocação pré- ou sincontração e seu envolvimento neste episódio de encurtamento crustal. Os metassienitos são constituídos por microclina, aegirina-augita, riebeckita, arfvedsonita e os acessórios titanita, zircão, biotita e minerais opacos. Em uma fácies subsaturada em sílica, foi encontrado um mineral com características de eucolita (Barbosa & Barbosa 1990). Ocorrem também fácies saturadas em sílica, quartzo sieníticas, com quartzo e albita. Investigações com espectrômetro de raios γ de campo indicaram teores variando de 2,3 a 2,8% de K; de 2,4 a 2,9 ppm de U, com um pico anômalo de 6,3 ppm; e de 13 a 15,7 ppm de Th, com um pico de 21,3 ppm. O único dado geocronológico disponível é uma idade modelo TDM Nd de 1,14 Ga (Accioly, 2000), a qual demonstra claramente que se trata de uma intrusiva sienítica/quartzo sienítica Cariris Velhos ou Brasileira. Na primeira hipótese, seria a primeira ocorrência de um metassienitóide com idade em torno de 1,0 Ga, cujo cálculo do parâmetro $\epsilon_{Nd}(1,0)$ positivo, se confirmada esta idade de colocação, comprovaria a natureza juvenil desse magmatismo.

PALAVRAS-CHAVE: MAGMATISMO ALCALINO; PROVÍNCIA BORBOREMA.